

UM ENSAIO DO MÉTODO DE ESTUDO: COERÊNCIA FUNCIONAL E AS RELAÇÕES INTRA-METROPOLITANAS DE NATAL/RN

Diego Tenório da Paz
dtenoriopaz@gmail.com

Aldo Aloísio Dantas da Silva
aldodantas@ufrnet.br
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Planejamento, sistemas de engenharia, região metropolitana.

Introdução

Este primeiro ensaio de método corresponde ao desenvolvimento de um trabalho dissertativo que visa buscar a compreensão das relações intra-metropolitanas potiguaras, através das ações que se estabelecem, dos objetos e sistemas de engenharia que compõe a região metropolitana de Natal.

A região metropolitana de Natal (RM de Natal) é criada após 1988, quando passou a ser de competência dos estados instituírem suas próprias regiões metropolitanas. A

RM de Natal foi instituída em 1997, de acordo com a lei complementar de nº 152, de autoria da deputada estadual Maria de Fátima Bezerra, datada de 16 de janeiro de 1997.

A composição inicial da região metropolitana era de seis municípios, a saber: Natal, Parnamirim, Macaíba, São Gonçalo do Amarante, Extremoz e Ceará-Mirim. Totalizando uma população de pouco mais de 900 mil habitantes, Natal concentrava mais de 650 mil habitantes. Ao longo dos anos, outros municípios foram sendo incorporados à região metropolitana, como é o caso de Nísia Floresta e São José de Mipibú no ano de 2002; posteriormente, em 2005, o município de Monte Alegre e, mais recentemente, o município de Vera Cruz que foi incorporado em 2009. Atualmente a população do RM de Natal é de pouco mais de 1,3 milhões de habitantes.

Objetivo

Nosso objetivo geral é analisar a relação de dominação e/ou de dependência entre Natal-RN, os municípios metropolitanos e seus municípios contínuos, levando em consideração as relações intra-metropolitanas, a fim de definir uma nova região de ação metropolitana.

Resultados e discussão

Para isso, consideramos importante acompanhar o crescimento populacional para a compreensão dos fenômenos metropolitanos, principalmente por motivos do crescimento das demandas por serviços para a crescente população e, também, maior circulação.

Outro elemento importante a ser abordado é com relação à localização de equipamentos de infra-estrutura do Estado, entre eles os de saúde, mais especificamente dos hospitais de referência do estado do RN; os de educação, onde serão priorizados em nosso estudo os de ensino superior e técnico; outro elemento será o de transporte, onde buscaremos discutir os eixos rodoviários, portuário, aeroportuário e ferroviário. Com isto procuramos identificar as zonas de densidades e rarefação que constituem o estado do RN e, conseqüentemente, da RM de Natal.

Nos deparamos, ainda, com um elemento essencial que é a forma de fazer política, que asseguram práticas, em nosso caso, de regionalização sem critérios previamente estabelecidos, não contribuindo para o desenvolvimento de projetos que visam a melhor assistência de serviços urbanos básicos à população metropolitana potiguar.

Estes elementos garantem uma coerência funcional à metrópole, sendo de fundamental importância,

devido ao uso que estes objetos asseguram ao território. Este conjunto de elementos técnicos são verdadeiras próteses instaladas a fim de garantir maior fluidez ao território.

O funcionamento do sistema de engenharia é dado, como afirma Silveira (1999, p.28):

[...] não apenas pelas normas técnicas e organizacionais mas também graças às normas políticas que asseguram, ao nível do Estado-nação, um certo uso dos novos objetos técnicos.

Assim sendo, as normas ocupam um papel importante dentro de nossa análise, uma vez que concordamos com Antas Jr. (2005) quando aponta que as normas, na geografia, devem ser entendidas como "o resultado da tensão e/ou harmonia entre objetos e ações" que formam o espaço.

A fim de buscar a compreensão para o estudo proposto adotamos o conceito de Espaço como sendo um conjunto indissociável, solidário e contraditório de sistemas de objetos e de sistemas de ações, não considerados isoladamente, assim como proposto por Santos (2008a).

Desta maneira, o conceito de espaço geográfico nos permitirá compreender as diversas e diferentes relações que são estabelecidas nas práticas sociais que aqui propomos analisar, pois sabemos que as relações de dependência ou de dominação de um município sobre o outro, ou em detrimento

do outro, são realizadas mediante um conjunto de sistemas de objetos que estão e são instalados a fim de atender as demandas da sociedade, assim como um conjunto de sistemas de ações que são mantidos com e nos objetos. Os sistemas de ações que nos referimos aqui, e que vamos analisar, são as relações de comando dos agentes gestores da região metropolitana de Natal, os fluxos de pessoas entre os municípios, decorrentes da demanda de trabalho, estudo e/ou serviços.

O conceito de território, para nossa pesquisa, não estará separada da ideia de uso; por tal razão o território em si será apenas entendido como o recorte político-administrativo para a extensão de um país.

Desta forma, será alvo de nossa análise os usos que são praticados no território da região metropolitana de Natal, em especial o uso feito pelas instituições que gerem a "metrópole", como por exemplo a coordenação da RMN, a secretaria de planejamento do estado do RN, e as discussões realizadas no âmbito do conselho de desenvolvimento metropolitano e do parlamento comum metropolitano. E ainda, os usos que a população dos municípios metropolitanos fazem deste território. Usos estes, de ordem do deslocamento

da população metropolitana por motivos de trabalho, estudo e demanda de serviços.

Outro conceito que será usado é o conceito de região, que atualmente, com o processo de globalização, ressurge com um novo conteúdo na geografia. Hoje a região se impõe. Dessa forma, Santos (2008a) afirma: "nenhum subespaço do planeta pode escapar ao processo conjunto de globalização e fragmentação, isto é, individualização e regionalização". No passado ela se constituía por meio de solidariedades orgânicas, onde as relações eram, predominantemente, praticadas no lugar por elementos do próprio lugar. A região atual é constituída através da solidariedade organizacional, onde os interesses estabelecidos entre as empresas são dominantes no momento em que elas passam a definir sua área de interesse.

Considerações finais

De acordo com Santos, a região é produto de dois tipos de recortes: a horizontalidade e a verticalidade. O primeiro é o conjunto composto por pessoas, instituições, empresas, seria o espaço de todos. Já o segundo, é a relação de comando que existe entre pontos distribuídos no território

que possuem atividades produtivas hegemônicas. Neste sentido, Ribeiro (2004, p.199), citando Santos, afirma que

a região expressa a área formada pela articulação entre verticalidades (ordens, comandos) e horizontalidades (cooperação, conflitos locais, cotidiano) (Santos, 1996); entre fluxos e estrutura sócio-espacial [...] a região corresponde ao extenso de uma forma social (Santos, 1986), ao corpo de relações sociedade-natureza, incluindo: organização social, cultura e decisão política.

É importante destacar que atualmente as regiões metropolitanas se apresentam com alguns elementos fundamentais de composição que são: o fato de serem formadas por mais de um município, e o fato de ser alvo de projetos especiais do governo federal. Estas regiões são submetidas à criação de normas que estabelecem suas funções e ações que devem ser desenvolvidas em conjunto. Estas são no dizer de Santos (2008b), as verdadeiras regiões do planejamento.

A partir do exposto o que se pretende é apresentar as especificidades da região metropolitana de Natal, apontando para uma regionalização, a fim de planejamento, a partir das concentrações e das demandas encontradas no território metropolitano.

Referências bibliográficas

ANTAS JR. Ricardo Mendes. **Território e regulação:** espaço geográfico, fonte material e não-formal do direito. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. Regionalização: fato e ferramenta. In: LIMONAD, Ester; HAESBAERT, Rogério; MOREIRA, Ruy (orgs.). **Brasil Século XXI:** por uma nova regionalização? Agentes, processos, escalas. São Paulo: Max Limonad/CNPq, 2004.

SANTOS, Milton. **Metrópole corporativa e fragmentada:** o caso de São Paulo. São Paulo: Nobel, 1990.

_____. **A Natureza do Espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008a.

_____. **Técnica, Espaço, Tempo:** globalização e meio técnico-científico-informacional. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008b.

SILVEIRA, María Laura. **Um país, uma região:** fim de século e modernidades na argentina. São Paulo: FAPESP; LABOPLAN-USP, 1999.

SOUZA, Maria Adélia de (org.). **A metrópole e o futuro** – refletindo sobre Campinas. Campinas: Edições Territoriais, 2008.